

<b>16 DE DEZEMBRO DE 2021</b> <b>86ª SESSÃO ORDINÁRIA</b>
<p>Presidência: ARTHUR DO VAL, DOUGLAS GARCIA, GIL DINIZ, JANAINA PASCHOAL e CARLÃO PIGNATARI</p>

## RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - ARTHUR DO VAL
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CARLOS GIANNAZI
Comenta a votação da Lei Orçamentária no dia de ontem. Lamenta aprovação da reforma da Previdência. Cita os descontos nos salários de aposentados e pensionistas. Discorre sobre a tramitação do PDL 22/20.
3 - JANAINA PASCHOAL
Comenta as votações desta semana. Reflete sobre o trabalho para o próximo ano. Solicita que os médicos notifiquem os efeitos adversos das vacinas. Reafirma seu apoio às medidas de prevenção contra a Covid-19.
4 - ADRIANA BORG0
Parabeniza a Polícia Militar de São Paulo pelo aniversário, celebrado ontem. Clama pela valorização da categoria. Comenta caso de ex-agente que vivia em situação de rua e fora resgatado por policiais. Parabeniza os envolvidos.
5 - CASTELLO BRANCO
Exibe slides sobre o Campo de Marte. Lembra história do aeroporto. Discorre sobre o acordo entre a prefeitura de São Paulo e o governo federal, envolvendo o lugar. Afirma que o tratado suspende projeto de criação de museu e parque no local.
6 - JANAINA PASCHOAL
Para comunicação, questiona a manutenção do aeroporto do Campo de Marte após acordo entre os governos federal e municipal. Discorre sobre a importância do local para a Segurança Pública.
7 - CASTELLO BRANCO
Para comunicação, afirma que o Parque de Material Aeronáutico de São Paulo será mantido e que necessita de pista de pouso. Alerta para os interesses imobiliários na região. Informa a criação de museu aeronáutico no local.
8 - GIL DINIZ
Demonstra sua preocupação com a não deliberação, hoje, do PL 668/21. Pede a presença dos colegas favoráveis ao texto. Questiona possível acordo entre os líderes de bancada.
9 - LETICIA AGUIAR
Reafirma apoio ao PL 668/21. Considera que os médicos devem ter autonomia para escolher os tratamentos de pacientes. Defende o tratamento precoce contra a Covid-19. Reflete sobre o ano legislativo. Tece elogios à atuação da deputada Janaina Paschoal.
10 - ADRIANA BORG0
Rebate áudios do coronel Nery, comandante regional da Polícia Militar de Campinas, ofendendo deputados. Crítica a transferência de agentes sob a sua gestão.
11 - DOUGLAS GARCIA
Para comunicação, endossa discurso da deputada Adriana Borgo. Repudia o desdém do comandante pelos deputados. Pede que os pares compareçam à sessão de hoje para discussão do PL 668/21.
12 - PRESIDENTE ARTHUR DO VAL
Lembra que o governo precisa do quórum para aprovação da redação final do Orçamento.
13 - GIL DINIZ
Para comunicação, pede que deputados da base do governo formem o quórum necessário para debate do PL 668/21.
GRANDE EXPEDIENTE
14 - JANAINA PASCHOAL
Pelo art. 82, comenta a liberação da vacinação contra a Covid-19, em crianças. Afirma não existirem pesquisas suficientes para assegurar a segurança de tal procedimento. Crítica a obrigatoriedade da vacinação. Discorre sobre a contaminação pela Covid-19 em presídios e na Fundação Casa, nesta sem relato de óbito. Relata caso de morte de adolescente 21 dias após ter recebido a segunda dose de vacina contra a Covid-19.
15 - DOUGLAS GARCIA
Assume a Presidência.
16 - CAIO FRANÇA
Para comunicação, mostra-se favorável ao passaporte da vacinação. Defende a inclusão, na pauta, de projeto de sua autoria, a respeito do uso medicinal de canabidiol.
17 - PRESIDENTE DOUGLAS GARCIA
Endossa o discurso do deputado Caio França.
18 - MAJOR MECCA
Demonstra apoio ao projeto que pretende vetar o passaporte de vacinação. Tece críticas ao governo estadual por medidas adotadas durante a pandemia de Covid-19. Afirma que a Segurança Pública do Estado passa por crise. Comenta mazelas vivenciadas por policiais militares (apartado pela deputada Leticia Aguiar).
19 - CORONEL NISHIKAWA
Menciona o aniversário da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Discorre a respeito das diversas atribuições existentes na instituição. Tece elogios à categoria. Afirma que o governador João Doria fez promessas aos policiais militares e não as cumpriu. Clama por respeito aos veteranos.
20 - CARLOS GIANNAZI
Manifesta apoio aos pedidos dos profissionais da Educação do município de Cajamar, relacionados ao abono-Fundeb. Tece críticas ao Ministério da Educação. Crítica o novo plano de carreira atribuído ao magistério, de iniciativa do governo estadual.
21 - GIL DINIZ
Assume a Presidência.
22 - ADRIANA BORG0
Reproduz e crítica áudio de autoria do Coronel Nery, do CPI-2, de Campinas. Comenta dificuldades enfrentadas pelos policiais militares, inclusive quanto à liderança (apartada pelo deputado Major Mecca).
23 - JANAINA PASCHOAL
Assume a Presidência.
24 - GIL DINIZ
Faz coro ao pronunciamento da deputada Adriana Borgo. Crítica as ameaças de transferência compulsória de policiais militares, da região de Campinas. Tece críticas ao governo estadual. Clama por providências da Secretaria de Segurança Pública (apartado pelos deputados Adriana Borgo e Sargento Neri).
25 - LECI BRANDÃO
Pelo art. 82, comomenta a aprovação de projeto de sua autoria, que instaura o Dia da Favela. Reflete sobre os acontecimentos de 2021. Clama por calma nos discursos proferidos neste plenário. Comenta relação entre o PCdoB e o PSOL.
26 - CARLOS GIANNAZI
Para comunicação, discorre a respeito do atraso no pagamento do abono-Fundeb, por prefeituras. Presta apoio ao pleito de agentes da Educação de São Roque.
27 - VALERIA BOLSONARO
Pelo art. 82, lamenta a não deliberação do seu projeto para alfabetização, em libras, de crianças surdas. Tece críticas às políticas de Educação adotadas pelo governo estadual. Defende portadores de necessidades especiais. Crítica cortes orçamentários em programas para pessoas

com deficiência física. Repudia a destinação de verbas para Publicidade. Cita o trabalho da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, e da ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Moura.
28 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Endossa o discurso da deputada Valeria Bolsonaro.
29 - GIL DINIZ
Para comunicação, parabeniza a deputada Valeria Bolsonaro. Cita ações sociais da primeira-dama, Michelle Bolsonaro. Pede a presença dos pares para a votação do PL 668/21.
30 - RICARDO MELLÃO
Para comunicação, anuncia a presença de vereadores de Queluz.
31 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Cumprimenta os vereadores de Queluz.
32 - VINÍCIUS CAMARINHA
Pelo art. 82, rebate fala da deputada Valeria Bolsonaro. Lê e comenta parecer da Secretaria da Educação sobre a inclusão de pessoas com deficiência. Afirma investimentos na citada Pasta. Cita o novo plano de carreira dos professores.
33 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Solicita à plateia comportamento regimental.
34 - VALERIA BOLSONARO
Para comunicação, questiona os cortes no Orçamento de 2022 para a Rede Lucy Montoro e em políticas de Educação para pessoas com deficiência física. Discorre sobre a importância da inclusão, na infância. Pede a inserção de Libras no currículo escolar.
35 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL
Solicita à plateia comportamento regimental.
36 - VINÍCIUS CAMARINHA
Para comunicação, alega aumento no Orçamento para a Educação, em 2022. Afirma que o Programa de Educação Especial começara em 2021.
37 - CARLOS GIANNAZI
Para comunicação, considera excludentes as escolas em tempo integral. Crítica o novo plano de carreira dos professores, anunciado pelo governo estadual.
38 - GIL DINIZ
Para comunicação, defende o projeto da deputada Valeria Bolsonaro, em prol de crianças com deficiência auditiva. Afirma que o texto foi aprovado por todas as comissões.
ORDEM DO DIA
39 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Assume a Presidência.
40 - VINÍCIUS CAMARINHA
Solicita a suspensão da sessão por cinco minutos.
41 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Defere o pedido e suspende a sessão às 16h30min, reabrindo-a às 16h48min. Solicita à plateia comportamento regimental. Convoca os Srs. Deputados para duas sessões extraordinárias a serem realizadas hoje, a primeira dez minutos após o término desta sessão, e a segunda dez minutos após o término da primeira.
42 - JANAINA PASCHOAL
Para questão de ordem, afirma que em reunião do Colégio de Líderes não foram discutidos projetos pautados nas sessões extraordinárias convocadas.
43 - CAMPOS MACHADO
Para questão de ordem, afirma discordar da pauta da sessão extraordinária.
44 - VINÍCIUS CAMARINHA
Solicita a suspensão da sessão por cinco minutos, por acordo de lideranças.
45 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Defere o pedido e suspende a sessão às 16h53min, reabrindo-a às 16h53min.
46 - VINÍCIUS CAMARINHA
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
47 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 17/12, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra sessão extraordinária a ser realizada hoje, dez minutos após o término desta sessão. Levanta a sessão.

\*\*\*
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Arthur do Val.
\*\*\*
- Passa-se ao

<b>PEQUENO EXPEDIENTE</b>
<p>*** O SR. PRESIDENTE - ARTHUR DO VAL - PATRIOTA - Presente o número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente. Oradores inscritos para o Pequeno Expediente. Paulo Lula Fiorilo. (Pausa.) Delegado Olim. (Pausa.) Enio Lula Tatto. (Pausa.) Coronel Nishikawa. (Pausa.) Professor Walter Vicioni. (Pausa.) Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Dra. Damaris Moura. (Pausa.) Edmir Chedid. (Pausa.) Leci Brandão. (Pausa.) Tenente Nascimento. (Pausa.) Sebastião Santos. (Pausa.) Rodrigo Gambale. (Pausa.) Carlos Giannazi. Tem o tempo regimental. O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, telespectador da TV Assembleia, ontem foi praticamente votado o último projeto de lei do ano de 2021, que foi a lei orçamentária. É lamentável, Sr. Presidente, que as dívidas continuam. As dívidas da Assembleia Legislativa com os aposentados e pensionistas, com os servidores, com os servidores do quadro de apoio escolar, com os servidores do Centro Paula Souza e mesmo com as pessoas com deficiência, quando eu me refiro aqui à questão da isenção do IPVA, e tantas outras dívidas que a Assembleia Legislativa tem. Mas eu queria fazer um destaque muito especial para a nossa luta contra o confisco das aposentadorias e pensões, que foi, infelizmente, fruto da reforma da Previdência, que nós votamos contra quase que fisicamente aqui, porque teve a ocupação. Pela primeira vez na história da Assembleia Legislativa, a Tropa de Choque entrou dentro da Assembleia Legislativa e espancou professores. Nós temos as imagens. Isso nunca tinha acontecido na história da Assembleia Legislativa, nem durante a ditadura militar isso aconteceu. Então foi uma reforma da Previdência extremamente autoritária, em que o presidente da Assembleia Legislativa na época, deputado Cauê Macris, usou o aparelho repressivo do Estado dentro da Assembleia Legislativa. Foi aprovado o projeto com a nossa obstrução, o nosso voto contrário. Depois, em plena pandemia, em meados de 2020, no auge da pandemia, o Doria publicou um decreto, aí sim, confiscando aposentadorias e pensões de quem ganha abaixo do teto do INSS. Aí, Sr. Presidente, nós apresentamos imediatamente o PDL 22, que foi o primeiro projeto apresentado para revogar o Decreto 65.021, para revogar o confisco. Graças à mobilização dos aposentados e pensionistas, das entidades representativas não só de aposentados e pensionistas, mas dos servidores em geral, nós conseguimos trazer o projeto para o plenário. O projeto foi aprovado no congresso de comissões com parecer favorável, inclusive, do deputado Coronel Telhada. O projeto veio para o plenário, entrou em votação no dia 16 de dezembro. Estou aqui dando um realce para a data porque hoje é dia 16 de dezembro. Então, um ano atrás, o PDL 22 entrou em votação. O governo, com medo de perder a votação</p>

- o governo sabia que o PDL seria aprovado -, deu um golpe. O golpe foi a emenda de plenário, que fez com que na hora exata da aprovação o projeto voltasse novamente para as comissões.
Ou seja, o PDL já está aprovado, na verdade, nas comissões, com parecer favorável; agora a emenda teria que ser aprovada. Então ela foi também obstruída durante muito tempo pela própria base do Governo.
Ela ficou congelada na Comissão de Justiça durante um bom tempo, durante meses. Não fosse a mobilização, a pressão, ela não estaria andando. Nós denunciamos no plenário, exaustivamente, a situação dessa emenda.
Depois foi para a Comissão de Administração Pública e agora, recentemente, foi para a última comissão, terceira comissão, que é de Finanças. Já tem parecer favorável da deputada Damaris Moura, agora só falta a Comissão de Finanças se reunir e votar. Como o projeto está em urgência, ele é o primeiro da lista.

A próxima reunião que houver será, infelizmente, só no ano que vem, porque hoje, praticamente, é o último dia de funcionamento da Assembleia Legislativa, o Orçamento já foi votado, não haverá mais nenhuma comissão em andamento aqui funcionando.
Na primeira reunião, necessariamente, como o projeto está em urgência, ele é o primeiro da pauta e entra em votação. Aí sim ele fica liberado para voltar novamente para o plenário, de onde ele nunca deveria ter saído.
Eu queria fazer esse histórico para que as pessoas entendessem a luta dos aposentados e pensionistas. O PDL só prosperou por conta de toda essa mobilização. E nós não desistimos, nós voltaremos com força total na primeira semana de fevereiro, exigindo que a comissão coloque na pauta, porque tem que colocar agora. Legalmente falando, é o primeiro item praticamente, porque está em regime de urgência.

Que a Assembleia Legislativa dê uma resposta, porque ontem foi aprovado o Orçamento bilionário, quase 286 bilhões de reais. O estado de São Paulo não está em crise financeira ou fiscal, nós temos recursos aqui, então não há necessidade de confiscar aposentadorias e pensões.
Por isso que é muito importante a aprovação do PDL 22 e a derrubada definitiva do confisco, do roubo, do assalto às aposentadorias e pensões dos nossos servidores.
Muito obrigado, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE - ARTHUR DO VAL - PATRIOTA - O próximo orador inscrito é o deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Deputado Frederico d'Ávila. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cumprimento das as pessoas que nos acompanham, os colegas deputados aqui presentes, os funcionários da Casa.

Pode ser que este seja o último plenário do ano. Hoje existe previsão de duas sessões extraordinárias para a votação de vários projetos de deputados. Segundo informou o presidente, talvez alguns vetos sejam pautados para análise do plenário e possível derrubada. Como ato final do ano legislativo, nós devemos apreciar a redação final do Orçamento. Uma vez votada a redação final, o plenário fecha.

Então pode ser que amanhã não tenhamos plenário. Sendo assim, é óbvio que eu estarei o dia todo, participarei das sessões, como de costume. Mas eu queria já deixar votos de feliz Natal para todos que nos acompanham, para todos que trabalharam conosco esse ano, que foi um ano difícil para todo mundo, votos de um ano novo próspero, um ano novo harmonioso.

Será um ano muito desafiador para todos nós. Que todos tenhamos, acima de tudo, serenidade para entender quais são os passos que precisam ser dados, porque, muitas vezes, os sinais estão ali e nós não percebemos. Então eu queria agradecer toda a parceria deste ano e desejar mesmo muita saúde, muita força, muita serenidade.

Eu queria fazer um pedido muito especial aos profissionais de Saúde, em especial aos médicos, a quem nós devemos render todas as homenagens, para os profissionais de Saúde, pelo embate e pelo combate a esse inimigo invisível que foi e é o coronavírus. Esse inimigo que desafiou o Brasil e desafiou o mundo. Até hoje não se sabe bem como lidar com ele.

Mas eu queria pedir aos médicos que sigam com compromisso com a vida. Seja prevenindo, seja tratando, atendendo ali no front, como têm estado desde o princípio, mas também notificando eventuais efeitos adversos das vacinas. Eu quero deixar muito claro, e quem me acompanha sabe, que eu nunca neguei a doença, muito pelo contrário. Adoeçi, fui internada.

Eu nunca tive uma postura negociacionista com relação às medidas preventivas. Nunca desmereci as vacinas, mas quem estuda Ciência, quem efetivamente faz Ciência sabe que todo fármaco pode ter efeitos adversos e que todas as vacinas, mesmo as que vêm sendo ministradas há décadas, têm efeitos adversos.

Normalmente, o que se diz - e eu convivo muito com profissionais da Saúde, de linhas ideológicas diversas, de linhas acadêmicas diversas - é que os benefícios da vacinação são muito superiores aos eventuais riscos.
Porém, todo profissional de Saúde sério sabe que é um dever notificar situações que podem caracterizar efeitos adversos. Por que é importante notificar? Para que essas situações sejam investigadas de maneira distanciada, de maneira não apaixonada.

E o que tem acontecido é que existe uma resistência muito grande, inclusive das equipes de profissionais de Saúde, em admitir que uma situação fática possa ser um efeito adverso da vacina.

É possível que a pessoa que se vacinou 20 dias depois, 30 dias depois, sofra um AVC, sofra um ataque cardíaco, tenha uma trombose, e isso não tenha nada a ver com a vacina? Claro que é. Qualquer um de nós, a qualquer momento, pode ter uma situação, mas existe uma resistência muito grande em considerá-la...

Eu fecho em um minuto, Excelência. Vossa Excelência me concede mais um minuto, presidente? Obrigada. Existe uma resistência muito grande em considerar a possibilidade de uma correlação.

E é dever do verdadeiro cientista, no mínimo, notificar. E a imprensa precisa aceitar, de uma vez por todas, que as próprias bulas das vacinas indicam trombozes, miocardites, pericardites como possíveis efeitos adversos. Não significa que ocorrerão.

Aliás, todos nós convivemos com amigos, parentes, a esmagadora maioria vacinados - a colega acabou de me dizer que tomou sua terceira dose -, e estão bem. Mas há casos em que, por coincidência ou não, a pessoa vacinou e teve um ataque cardíaco, vacinou e teve um AVC, vacinou e teve uma trombose na perna, no pulmão. Então, o que nós precisamos é ter a seriedade de reportar e investigar, e isso não está ocorrendo.

Então eu peço que os médicos do Brasil renovem o seu compromisso com a vida e façam a notificação do fato. Não precisa entrar no mérito, dizer é ou não é. Notifiquem as autoridades, Ministério da Saúde, Secretaria da Saúde, para que a investigação seja feita. E, na eventualidade de a equipe médica não notificar, é importante que a família faça essa notificação. Os links estão disponíveis nos sites do Ministério da Saúde e das Secretarias da Saúde.

É este o pedido que eu faço em prol da vida, em prol da saúde, como venho pedindo para que todos sigam tomando as medidas preventivas e de cautela.
Muitíssimo obrigada, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE - ARTHUR DO VAL - PATRIOTA - Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Dirceu Dalben. (Pausa.) Deputada Douglas Garcia. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Teonílio Barba Lula. (Pausa.) Deputada Márcia Lula Lia. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo.
A SRA. ADRIANA BORG0 - PROS - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde a todos. Ontem foi o dia, o aniversário da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Infelizmente, nós não pudemos nos expressar, por conta das votações da Casa, mas eu quero aqui parabenizar todos os policiais militares que representam a minha família, a família da Segurança Pública.
Parabéns por vocês existirem, por serem ainda o último elo que separa o bem do mal. A sociedade um dia vai entender isso, principalmente o governo, que deixa vocês sem desvalorização.
Eu gostaria que o pessoal soltasse a mídia, por gentileza. Eu gostaria de mostrar para vocês um fato que aconteceu e que chamou muito a atenção, a nossa atenção, pelo humanismo de um policial.
O cabo Moreira, do 19º Batalhão M, aqui da Capital, patrulhando, acabou se deparando com um senhor que estava em uma calçada, e ali, quando foi abordá-lo... Acho que a mídia precisa voltar ali. Tem o vídeo.
Quando ele abordou aquele senhor, ele acabou descobrindo que era um ex-policial militar que tinha sido, como tantos outros que nós defendemos aqui na Casa, demitido injustamente das fileiras da Instituição, mesmo sendo absolvido em todas as esferas. Um senhor já de idade. Aí estão as imagens.

- É exibido o vídeo.
\*\*\*

Esse podia ser só mais um policial, mas nenhum policial é só mais um. São homens e mulheres que estão por trás de uma farda, que têm empatia pela vida humana. Nesse gesto representado pelo cabo Moreira, junto com toda a companhia, com o comando da sua companhia, do seu batalhão, ele conseguiu detectar uma pessoa que precisava de ajuda e que, por coincidência, era um policial demitido injustamente. Ele levou esse ex-policial para cortar o cabelo, para ter os primeiros cuidados e conseguiu aloçá-lo em um lar de repouso. Hoje, o Sr. Adilson está lá.

Eu quero agradecer à Casa de Repouso São José, a todos os policiais do 19M. Quero dizer que o tenente-coronel Fábio, o aspirante Milton Rodrigues, o 2º sargento Eliandro Aparecido Negrini, o cabo-PM Moreira, o soldado Carlos Moraes de Oliveira e o soldado Leonardo de Oliveira Santos foram os responsáveis por essa vida, por terem enxergado além da aparência, além do trabalho.

Todos os dias nossos policiais dão a vida por quem nem conhecem. Eu só conheço Jesus que fez isso por eles. Eles fazem isso. Mesmo assim, o nosso Governo do Estado insiste em não valorizar, insiste em pagar o pior salário do Brasil, insiste em mentir, em continuar mentindo, insiste em punir, insiste em colocar micro câmeras para que eles sejam monitorados e não para protegê-los e os tiram das ruas quando se envolvem em ocorrências.

O maior índice de morte dentro da Polícia Militar é suicídio, não é em serviço. Tudo isso porque a nossa tropa não aguenta mais desvalorização, falta de salário, pressão interna e, principalmente, um olhar diferenciado da sociedade de bem. Então, meus parabéns ao cabo Moreira e a toda a equipe do 19 Batalhão. Muito obrigada por vocês existirem. Vocês fazem toda a diferença na minha vida e na vida das pessoas.
Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - ARTHUR DO VAL - PATRIOTA - Deputada Valeria Bolsonaro. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Deputada Professora Bebel. (Pausa.) Deputado Roberto Morais. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson. (Pausa.) Deputado Castello Branco.
O SR. CASTELLO BRANCO - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Dezesseis de dezembro de 2021, quinta-feira, vamos tratar de um dos assuntos mais importantes.

Trata-se do Campo de Marte, um local polêmico, sério, de grandes conflitos e que tem uma história que precisava ser resolvida; talvez um dos problemas mais sérios do estado de São Paulo do ponto de vista de uso e ocupação do solo e um dos assuntos mais importantes para a cidade de São Paulo pela área de mais de cinco milhões de metros quadrados.

A área era alvo de especulação imobiliária e da vontade do governador em dar outra utilização àquele espaço. Felizmente, o governo do presidente Jair Messias Bolsonaro, de forma magistral, estratégica, diplomática e visionária como estadista, resolveu o problema. Na medida em que havia dívidas de ambos os lados, do município para a União e da União para o município, isso foi acertado, pacificando essa situação.

Eu, como piloto e me considerando representante do setor da aviação aqui na Assembleia Legislativa de São Paulo, desde o início do mandato, ou mesmo antes, já em 2016, nós alertávamos para o perigo da má utilização do Campo de Marte. Senão vejamos: o prefeito da capital paulista e o presidente Bolsonaro firmaram um acordo para encerrar uma disputa judicial sobre a área do aeroporto de Campo de Marte.

A cidade deixará de pagar uma dívida de 25 bilhões de reais para a União em troca da cessão de uma parte da sua área de 2,1 milhões de quilômetros quadrados, considerando que pelo menos o dobro disso já pertencia à União, onde está hoje o Parque Aeronáutico de Manutenção de Aeronaves, o Pama, vila militar e outras dependências federais.

Por ano, para você ter uma ideia, a prefeitura paga ao governo federal, apenas de juros, três bilhões de reais, o que dá em torno aí de 300 milhões de reais por mês para o pagamento dessas dívidas. Com o acordo, a capital do estado de São Paulo ganha fôlego financeiro, ganha capacidade de investimento e ao mesmo tempo tira de suas costas um enorme peso dessa dívida bilionária.

Serão mais recursos disponíveis para você, cidadão de São Paulo, para que a prefeitura, caso faça uma boa gestão - e assim esperamos que o faça - melhore o Transporte, melhore a Saúde, melhore a Educação, melhore a pavimentação, as calçadas. Enfim, a cidade de São Paulo tão judicosa, tão feia ainda, precisa de muitos investimentos.

Estão aí os recursos que foram repassados de forma indireta, na medida em que não tem mais essa dívida. A dívida da cidade com a União é equivalente ao custeio da alimentação de todos os alunos da rede municipal por 25 anos. Daria ainda para pagar a operação e a manutenção de todos os 58 centros educacionais unificados por cerca de 50 anos.

Relembrando um pouco da história, o Campo de Marte pertenceu ao nosso querido José Bonifácio de Andrada e Silva, um dos patronos da independência do Brasil. O Solar dos Andradas, que era a casa dele, fica onde hoje é o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva. Tinha como o seu espaço abaixo parte da sua fazenda. Antes de morrer, ele deixa no seu inventário e doa para a então província de São Paulo aquela área. Pertenceu à província de São Paulo até que finda a Revolução de 1932.

Em face do conflito do Estado com a União, a União se apropria, porque dali saíram os aviões da força paulista. A União se apropria da área e passa lá ficar. O problema jurídico vem de 1958, e é um imbróglio jurídico de grande porte.

A área já foi ocupada pelo governo federal após a derrota de São Paulo, como eu já falei. O acordo já havia tramitado por diversas esferas administrativas, e faltava apenas a confirmação do Ministério da Fazenda, o que ocorreu nesta quarta-feira. Com o acordo, a capacidade de investimento de São Paulo melhora, como eu já disse.

Resumo e conclusão: foi um duro golpe para o governo do estado de São Paulo, para o Sr. Governador João Doria, graças a Deus. Fica suspenso o projeto encabeçado pelo governador que pretendia criar nesse local outras coisas que iriam se transformar em especulação imobiliária. Já em 2017, o então prefeito João Doria apresentou um projeto de parque.

Na verdade, ele queria pôr o aeroporto para fora, porque aí muda o gabarito de aproximação e se possibilita uma mudança